



Assembléia Geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ

A cada três anos, os diversos Conselhos da FNLIJ se reúnem para escolher os novos representantes da instituição, que serão encarregados de uma nova gestão. Em junho de 1998, foram eleitos os Conselheiros para a gestão 1998-2001, e estes permaneceram em seus cargos até junho de 2002. Este foi, sem dúvida, um dos períodos mais marcantes da história de nossa Fundação, uma vez que ela se projetou significativamente não só no cenário nacional, como no internacional, consolidando seus objetivos institucionais.

A assembléia aconteceu no dia 14 de junho, no Salão Portinari, no Palácio Gustavo Capanema, às dez horas. A mesa foi composta pelo Conselho Diretor e pela Secretária Geral, que deu início à reunião, saudando a todos os presentes e lamentando a ausência daqueles que vinham de São Paulo e de Belo Horizonte, já confirmados anteriormente, mas impossibilitados de comparecer devido à falta de teto para pouso no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

A presidente do Conselho Diretor, Regina Bilac Pinto, deu boas-vindas a todos, valorizando aquele momento tão significativo para a FNLIJ, de mudanças de conselheiros e de pleno sucesso nas atividades re-

alizadas. Em seguida, Regina pediu que Marcos Pereira fizesse uma apreciação da parte fiscal, conforme parecer da auditoria, já aprovado pelo Conselho Fiscal.

Ao ler o balanço que havia sido enviado previamente aos membros do Conselho Curador, Marcos Pereira destacou que o ano de 2001, em comparação com os anos anteriores, foi um ano de crescimento para

relação aos anos anteriores.

Ressaltou também o importante gesto do Prefeito Cesar Maia, ao destinar verba para a compra de livros no 3º Salão do Livro para Crianças e Jovens. A 1ª vez foi na Bial Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, em abril de 2001. No 3º Salão, a compra priorizou livros de literatura e informativos para crianças e jovens. A compra foi feita por meio da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Cultura. Professores, diretores e bibliotecários adquiriram livros para todas as escolas públicas do município, com esta verba, no total de mais de quinhentos mil reais.

Entre outras conquistas da instituição, Marcos Pereira se reportou ao Prêmio Estácio de Sá, recebido pela FNLIJ, em 2001, do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Ele destacou, também, a participação de Elizabeth Serra na Comissão técnica do PNBE / MEC - 2001,

que coordenou a seleção de obras para a compra de seis coleções para os alunos de 4ª e 5ª séries das escolas públicas do país.

Esta e muitas outras realizações vêm permitindo o reconhecimento crescente da nossa Fundação, por parte dos editores e demais entidades ligadas ao livro e à leitura.

a FNLIJ, tendo em vista o equilíbrio orçamentário obtido. Em 2001, com o Salão do Livro e outros projetos, a FNLIJ teve um movimento expressivo. Marcos destacou, também, o importante patrocínio da BR - Distribuidora (Petrobras) para o 3º Salão do Livro, devido às melhorias que puderam ser realizadas, entre elas a instalação de ar-condicionado e a redução dos valores dos estandes em



Outro fator que vem favorecendo a visibilidade da instituição, citado por Marcos Pereira, diz respeito à importância dada pelo Governo Federal, bem como por órgãos públicos e privados, à promoção da leitura e do livro infantil. "A presença de Elizabeth no PROLER, da Fundação Biblioteca Nacional/MinC, trouxe benefícios institucionais para a FNLIJ", acrescentou Marcos.

Marcos apresentou também algumas das atividades de 2002, como o patrocínio confirmado pela BR para o 4º Salão, o projeto de implantação de bibliotecas em parceria com a Ecofuturo, da Companhia Suzano/Bahia Sul, e a participação do Ministério da Educação no estande coletivo do Brasil em Bolonha, coordenado pela FNLIJ.

Logo a seguir foi feita, por aclamação, a eleição para cada um dos Conselhos.

O Conselho Curador da FNLIJ, eleito para 2002-2005, dá posse aos demais Conselhos

A Assembléia deu posse aos novos membros do Conselho Curador, que passam a exercer suas funções, após assinatura do Termo de Posse.

Conselho Curador
Gestão 2002-2005:

- Eduardo Portella
- Marcos da Veiga Pereira
- Maria Antonieta Antunes Cunha
- Regina Bilac Pinto
- Roberto Feith
- Wander Soares

O Conselho Curador da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, eleito para a gestão 2002-2005 e devidamente empossado, reuniu-se, para cumprimento do disposto no inciso I, do art. 27, do Estatuto da FNLIJ. Regina Bilac Pinto justificou o objetivo da reunião do Conselho Curador, logo após a posse dos novos conselheiros, tendo em vista a

presença de integrantes do Conselho Curador para a nomeação dos Conselhos Diretor, Fiscal e Consultivo, viabilizando a continuidade das atividades fundacionais.

Foram colocados em votação os nomes indicados para integrar os Conselhos Diretor e Fiscal, cuja lista encontrava-se com os presentes, e que foram aprovados por aclamação.

Conselho Diretor
Gestão 2002 - 2005

- Carlos Augusto Lacerda (presidente)
- Ana Cristina Zahar
- Laura Sandroni

Em seguida, passou-se para a eleição do novo Conselho Fiscal. Foram nomeados:

Conselho Fiscal
Gestão 2002 - 2005

- Ana Lygia Medeiros
- Henrique Luz
- Terezinha Saraiva

Suplentes:

- Celina Dutra da Fonseca Rondon
- Maria do Carmo Marques Pinheiro
- Regina Lemos

Paulo Rocco solicitou a todos os presentes um voto de louvor aos membros do Conselho Diretor que terminavam sua gestão naquele momento, ao que todos aplaudiram. Elizabeth Serra agradeceu a participação dos três conselheiros da Diretoria, seguida de Regina Bilac que também agradeceu a eles e a todos os presentes, aproveitando, a seguir, para dar as boas vindas ao novo Presidente e elogiar o trabalho de Elizabeth e de Laura Sandroni.

Regina destacou as qualidades dos novos membros do Conselho Diretor, Carlos Augusto e Cristina, e valorizou a permanência de Elizabeth na Secretaria Geral e de Laura Sandroni no Conselho Diretor. Marcos pediu a palavra e disse que não faria uma despedida, mas sim uma acolhida aos novos conselheiros, ressaltando a importância do trabalho da FNLIJ, da participação das pessoas, do recebimento dos livros, da análise e da formação dos leitores e,

por fim, elogiou a ótima equipe da FNLIJ, qualificando-a como muito profissional e de como valia a pena participar deste trabalho.

O Presidente eleito, Carlos Augusto Lacerda, agradeceu a confiança depositada nos Conselheiros que chegavam. Disse, ainda, que gostaria de dar continuidade ao trabalho da FNLIJ, que vem crescendo ano a ano; que pretende conseguir novos mantenedores e sócios para garantir o projeto da FNLIJ: tratamento do acervo de livros, informatização do acervo via internet, e que também dará continuidade ao Salão no Rio e, quem sabe, em São Paulo e em outras praças. Disse, ainda, que pretende contribuir para o projeto da FNLIJ de organizar o Congresso de Literatura Infantil e Juvenil em 2004. Finalmente, falou que o trabalho já estava sendo feito, e eles tinham apenas que dar continuidade. Cristina reiterou que deveriam ter bastante entusiasmo, como nova diretoria, e que pretendiam ampliar o trabalho da FNLIJ, procurando sensibilizar toda a sociedade a respeito da importância da literatura para crianças e jovens.

Em seguida, foram eleitos os membros do Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog - benemérito; Alexandre Martins Fontes - Livraria Martins Fontes; Annete Baldi - Editora Projeto; Bia Hetzel - Editora Manati; Felipe Lindoso - CBL; Ferdinando Bastos de Souza - benemérito; Fernando Paixão - Editora Ática; José Alencar Mayrink - Formato Editora; José Bantim; Lilia Schwarcz - Cia das Letrinhas; Luiz Alves - Global Editora; Vladimir Ranevsky - Abigraf; Lúcia Jurema Figueirôa - Editora Salamandra; Ottaviano de Fiore - MinC; Paulo Rocco - SNEL; Propício Machado Alves - benemérito; Ricardo Arissa Feltre - Editora Moderna; Rogério Andrade Barbosa - AEI-LIJ; Embaixador Wladimir Murtinho - MinC.

Os nomeados para o Conselho Diretor e Fiscal assinaram o Termo de Posse, passando a exercer suas funções. O novo presidente do Conselho Diretor, Carlos Augusto Lacerda, encerrou a reunião. ■

Participaram da Assembléia Geral da FNLIJ:

Instituidores:

Associação Brasileira de Educação - Maria Carlota de Faria;
Sindicato Nacional dos Editores de Livros - Paulo Roberto Rocco.

Mantenedores:

Formato Editorial e Lê Editora, representadas por Roberto Freitas da Silva;
Editora Miguilim, representada por Laura Sandroni;
Mazza Edições, representada por Juliana Cristina da Silva;
Editora Expressão e Cultura representada por Ferdinando Bastos de Souza;
Editora Bertrand Brasil e José Olympio Editora, representadas por Juliana Borges;
Editora Nova Fronteira, representada por Carlos Augusto Lacerda;
Editora Record, representada por Anna Maria Rennhack;
Editora Agir, representada por Regina Lemos;
Mergulhar Serviços Editoriais, representada por Marcos da Veiga Pereira;
Ediouro Publicações, representada por Mariana Rolier;
Editora Objetiva, representada por Roberto Feith;
Editora Rocco e Sindicato Nacional dos Editores de Livros, representados por Paulo Rocco;
Editora Manati, representada por Bia Hetzel;
Editora Jorge Zahar, representada por Ana Cristina Zahar;
Editora Revan, representada por Renato Guimarães;
Editora Forense representada por Regina Bilac Pinto
Thex Editora e Distribuidora, representada por Thex Corrêa da Silva;
Editora Projeto, L&PM Editores, Editora 34 e Cosac & Naify Edições, representadas por Teresa Sampaio;
Livraria Martins Fontes, representada por Evandro Martins Fontes;
Editora do Brasil, representada por Victor Seraphim Musumeci;
Pia Sociedade Filhas de São Paulo, representada por Vânia de Cássia e Silva;
Paulus Editora, representada por Leandro Oliveira.

Destacamos, também, as presenças abaixo:

Ana Lygia Medeiros
Celina Dutra da Fonseca Rondon
Regina Lemos
Maria do Carmo Marques Pinheiro
Lucia Jurema Figueiroa
Lilia Maria Alves
Altair Ferreira Brasil

Participe do Concurso **leia comigo!**
promovido pela FNLIJ.



Inscrições abertas até 30 de setembro!
Entre em contato com a FNLIJ: fnlj@alternex.com.br

Atenção Ilustradores!

Participem da Mostra de Ilustradores de Bolonha!
Os trabalhos só serão recebidos até
25 de novembro de 2002!

iBbY

Crianças e Livros - um desafio mundial

28º CONGRESSO - JUBILEU DO IBBY
De 29 de setembro a 3 de outubro de 2002,
em Basileia, na Suíça.

Pesquisador da obra de Monteiro Lobato doa livros à FNLIJ



José Roberto Whitaker Penteado, jornalista, professor e diretor da Escola Superior de Propaganda e Marketing, realizou um estudo pluridisciplinar sobre a obra de Monteiro Lobato. Em *Os filhos de Lobato - O imaginário infantil na ideologia do adulto* (Rio de Janeiro, Qualitymark Editora, 1997), ele procurou observar “o curioso processo de formação ideológica e política da personalidade de Lobato, para depois constatar que esses elementos estão presentes na obra infantil do escritor”.

Neste trabalho, Whitaker tinha como objetivo verificar de que forma o universo imaginário do criador do *Sítio do Picapau Amarelo* poderia ter influenciado a vida profissional e pessoal de muitos brasileiros que foram, na infância, leitores das aventuras da turma do Sítio de Dona Benta. E, ainda, como essa influência teria se manifestado posteriormente, na vida adulta de muitos homens e mulheres, que estariam hoje na faixa de 40 - 60 anos. Para isto, foram entrevistadas, a respeito da obra de Monteiro Lobato, personalidades significativas do mundo político, acadêmico e cultural, além de diversas outras pessoas.

No livro, Whitaker elogia o trabalho da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que o orientou durante suas pesquisas, declarando no *Jornal Notícias* de outubro de 1996 que valorizava muito a leitura literária na infância, por ser de importân-

cia vital na formação da personalidade do adulto.

Em 2002, José Roberto Whitaker Penteado decidiu doar para a FNLIJ as obras de referência que ele havia utilizado em sua pesquisa. Desta forma, outros pesquisadores de LIJ poderão encontrar no CEDOP/FNLIJ as obras aqui relacionadas. Solicitamos, também, que Whitaker respondesse a algumas perguntas, esclarecendo aos leitores do *Notícias* os motivos para essa doação.

ENTREVISTA: JOSÉ ROBERTO WHITAKER PENTEADO

Por Ninfa Parreiras (FNLIJ)

Você acaba de fazer uma doação de seus livros, pesquisados para seu doutorado (e, conseqüentemente, para seu livro), para a FNLIJ. Por que você escolheu a FNLIJ para recebê-los?

J.R.W.: Por tratar-se da entidade mais representativa desse importante setor da produção intelectual.

Sabendo que você pesquisou grandes obras teóricas da literatura infantil de outros países, como você vê a FNLIJ

com um Centro de Documentação e Pesquisa aberto a pesquisadores? Fale também um pouco de como se deu seu processo de pesquisa, como chegou até os livros etc.

J.R.W.: Já faz algum tempo... Creio que comecei a reunir material em 1989, e todo o material inicial foi obtido na biblioteca e nos arquivos da FNLIJ.

Posso garantir que tudo o mais foi o resultante dessas primeiras referências

e “dicas” obtidas na Fundação.

Que relações você faria entre a LIJ brasileira e a de países como Inglaterra, França e EUA, por exemplo?

J.R.W.: A mesma que se faz entre os países. Eles têm mais dinheiro e com isso pagam e compram mais talento. Os mercados consumidores são, também, bem maiores. Na área em que me especializei - Monteiro Lobato - não há, em nenhum desses países mais

“desenvolvidos”, um autor que se compare a ele. Monteiro Lobato é único na história da LIJ.

Que dicas você daria a pessoas que estão na fase de pesquisa de pós-graduação (mestrado/doutorado)?

J.R.W.: Consultem os especialistas antes de decidir pelos temas que vão pesquisar. Fico desanimado de ver como se pesquisa bobagem nas universidades desse país, havendo tantas áreas importantes ainda por começar a pesquisar.

Há uma linha de continuidade de seu trabalho de pesquisa, que acabou levando você a publicar um livro?

J.R.W.: É uma pergunta difícil de responder. Toda minha carreira desenvolveu-se na área de publicidade e jornalismo. Quando decidi obter meus títulos acadêmicos - mestrado e doutorado - escolhi as áreas de ciência política e comunicação. Acho que isso fez com que eu encontrasse a sinergia entre esses campos de estudo e a presença de Monteiro Lobato como patriota, publicista e escritor de livros infantis.

Que retornos práticos você teve com a publicação do livro?

J.R.W.: A acolhida por parte dos especialistas, como Wilson Martins, Nelly Novaes Coelho - e muitos

outros - foi grande e extraordinariamente generosa. Meu álbum de recortes enche-me de justa vaidade. Mas a distribuição - da Dunya, uma pequena editora especializada em livros sobre educação - foi decepcionante. Mesmo assim, foram vendidos 2 mil exemplares. O retorno financeiro foi nenhum. Distribuí, em livros, muito mais do que o pouco que recebi em direitos autorais.

Agora que a Rede Globo está novamente transmitindo um programa baseado na obra de Lobato, você acredita que isso vem estimular as crianças a lerem Lobato?

J.R.W.: Não. ■

Relação dos livros doados por José Roberto Whitaker Penteado

O Centro de Documentação da FNLIJ já está oferecendo estas e muitas obras para que nossos associados possam consultar em suas pesquisas. Associe-se à FNLIJ!

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 6.ed. Tradução Arlete Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 366p. (Coleção Literatura e teoria literária; v.24)

BOYES, Dennis. *Initiation et sagesse des contes de fées*. Paris: Éditions Albin Michel, 1988. 183p. (Collection "Spiritualités vivantes")

BUTLER, Dorothy. *Babies need books*. 3.ed. New York: Penguin Books, 1995. 255p.

CARPENTER, Humphrey; PRICHARD, Mari. *The Oxford companion to children's literature*. New York: Oxford University Press, 1995. 586p.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas*. São Paulo: Ática, 1987. 92p. (Série Princípios)

FRANZ, Marie-Louise Von. *A interpretação dos contos de fadas*. Tradução Maria Elci Spaccaquerche Barbosa. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981. 215p. (Co-

leção Psicologia arquetípica)

FRANZ, Marie-Louise Von. *A individualização nos contos de fada*. Tradução Eunice Katunda. São Paulo: Paulinas, 1985. 275p.

FRANZ, Marie-Louise Von. *L'interprétation des contes de fées*. Traduit par Francine Saint René Taillandier. Collaboration du Jaqueline Blumer. Paris: Albin Michel, 1995. 635p. (La Bibliothèque spirrituelle)

GARNER, James Finn. *Politically correct bedtime stories*. New York: Macmillan Publishing Company, 1994. 79p.

GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991. 189p. (Manuais de estudo)

HUNT, Peter. *Children's literature: the development of criticism*. New York: Routledge, 1993. 195p.

JESUALDO. *A literatura infantil*. Tradução James Amado. São Paulo: Cultrix, s.d. 210p.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 2.ed. São Paulo:

Ática, 1985. 190p. (Série fundamentos)

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infantil: voz de criança*. São Paulo: Ática, 1986. 80p. (Série Princípios)

PROPP, Vladimir Ja. *Les racines historiques du conte merveilleux*. Traduit du russe par Lise Gruel-Apert. França: Gallimard, 1983. 484p. (Bibliothèque des sciences humaines)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Émile ou de l'éducation*. Paris: Gallimard, 1969. 1139p.

SAVATER, Fernando. *Childhood regained: the art of the storyteller*. New York: Columbia University Press, 1982. 208p.

SORIANO, Marc. *Les contes de Perrault: culture savante et traditions populaires*. rev. et corr. Paris: Gallimard, 1989. 525p.

ZIPES, Jack. *Les contes de fées et l'art de la subversion: étude de la civilisation des moeurs à travers un genre classique: la littérature pour la jeunesse*. Traduit par Ruy-Vidal. Paris: Payot, 1986. 278p. (Bibliothèque historique)

Notícias de Bolonha (2)

Neste Notícias, continuamos a divulgação dos Catálogos que fizeram parte da Feira de Bolonha, que podem ser consultados na FNLIJ.



Catálogos da exposição de ilustrações de Bolonha
Annual 2002. Bologna Illustrators of Children's Books - Fiction
Annual 2002. Bologna Illustrators of Children's Books - Non fiction

Livros ilustrados, ilustrações, espaços para ilustradores, exposições, catálogos, assim se apresenta uma das tradições da Feira de Bolonha: a ilustração. Cada vez mais, a Feira dedica um espaço de valor e de reconhecimento ao trabalho dos ilustradores, exibido não só nos livros, como também nas já conhecidas exposições anuais: uma só de ilustrações de livros de ficção e uma de livros de não ficção, em que os ilustradores participantes são selecionados por um júri internacional que avalia os trabalhos recebidos pela Feira.

Para a mostra de livros de ficção inscreveram-se 2.067 artistas de 60 países e foram selecionados 93 trabalhos de 23 países. Já a mostra de não ficção recebeu 375 inscrições de 36 países e foram selecionados 66 trabalhos de 17 países. O trabalho de seleção ficou a cargo de um júri composto de 5 membros, especialistas em ilustrações, artes gráficas e livros infantis e juvenis.

Em 2002, participaram deste

júri: Elizabeth Cohat (França); Motoko Inoue (EUA); Konstantin Khotyanovsky (Bielo-Rússia); Chiara Rapaccini (Itália) e Rüdiger Stoye (Alemanha). Em anos anteriores, especialistas brasileiros em literatura já foram convidados a fazer parte do júri da Mostra Anual de Ilustradores de Bolonha: Alfredo Weiszflog; Maria Antonieta Cunha e Helena Rodarte.

O catálogo de não ficção vem dividido em três partes: narrativa, naturalista e informativa, que correspondem a três diferentes modalidades de livros de não ficção. Ambos os catálogos requerem um tempo de leitura e de apreciação das ilustrações, que trazem uma diversidade de técnicas, de culturas, de linguagens. Também trazem uma breve biografia dos ilustradores, com fotografias e informações técnicas de cada ilustração. Lembramos que os dois catálogos estão no CEDOP da FNLIJ, disponíveis para o manuseio e consulta dos sócios. ■

Ninfa Parreiras

Novo catálogo de ilustrações de Sàrmede na FNLIJ

Com 19 anos de exposições, a Mostra Internacional de Ilustrações de Sàrmede, na Itália, é tradicional para os ilustradores e especialistas de literatura infantil e juvenil. O catálogo, disponível para a consulta dos sócios da FNLIJ, reúne dezenas de trabalhos de ilustradores de vários países e, para nosso orgulho e alegria, figuram lá ilustrações dos artistas brasileiros Marilda Castanha (que já consta deste Catálogo pela 4ª vez) e de Roger Mello (pela 3ª vez). Biografias e fotografias dos ilustradores, bem como trechos das obras ilustradas compõem o catálogo. Todos os textos aparecem em italiano e inglês.

As artes de Marilda foram tiradas da obra *Agbalá - um lugar-continente*, escrita e ilustrada por ela, da Editora Formato, 2001, Prêmio Livro Informativo FNLIJ. Já as de Roger são da obra *Jonas e a sereia*, de Zélia Gattai, da Editora Record, 2000, inserido no Acervo Básico da FNLIJ.

É muito bom passar as páginas observando as imagens e descobrir a diversidade de técnicas, de traços, de culturas lá presentes. E sentir que nosso olhar caminha pela Europa, pela América, pela Ásia, pelo Oriente... levado pela fantasia presente nas ilustrações. A fantasia que norteou a escolha dos artistas e das ilustrações, aquele componente imaginário, capaz de entreter o leitor de qualquer nacionalidade.

Destacamos a homenagem especial a Pinóquio, com textos e imagens, saudando o boneco de madeira como cidadão do mundo. De fato, desde 1988, Pinóquio se tornou o símbolo da mostra, como o representante da fantasia.

Ninfa Parreiras



Le Immagini della Fantasia - 19ª Mostra Internacional de Ilustrações para a Infância - Sàrmede Palazzo Municipale 2001/Treviso, Casa Dei Carresi 2002

FNLIJ representa a literatura brasileira para crianças e jovens no Salão Internacional do Livro, da Imprensa e de Multimídia - Genebra - 2002

O 16º Salão Internacional do Livro, da Imprensa e de Multimídia aconteceu em Genebra, na Suíça, de 1º a 4 de maio de 2002, tendo o Brasil como o país homenageado. *Le Brésil en Toutes Lettres*: com este título, o Salão de Genebra procurou mostrar a diversidade regional, cultural e étnica, que existe em nosso país, que se expressa por meio de uma única língua, o Português.

No programa do Salão, bem como nos textos dos jornais e revistas que divulgaram este evento na Europa, comenta-se a importância da Literatura Brasileira, que reflete a diversidade e as particularidades de um país de grande extensão continental, apresentando tanto autores regionalistas, como modernistas, poetas, escritores dos mais diversos gêneros e também escritores que se dirigem aos jovens.

No Salão, um estande reservado ao Brasil mostrava os programas governamentais, como Educação Indígena, da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação - SEF/MEC, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER/FBN/MinC, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE/MEC.

E para nossa alegria, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil foi con-



Acima: Elizabeth Serra, da FNLIJ e do PROLER, à frente do estande brasileiro no 16º Salão Internacional do Livro, da Imprensa e de Multimídia, em Genebra, na Suíça, no qual o Brasil foi o país homenageado.

Abaixo: O escritor e ilustrador Nelson Cruz e a escritora Ana Maria Machado, ao lado de Elizabeth Serra, que apresenta uma palestra no estande brasileiro, durante o 16º Salão Internacional do Livro, da Imprensa e de Multimídia, em Genebra, na Suíça.



vidada, representando, juntamente com a Alfabetização Solidária, os programas não governamentais.

No dia 4 de maio, dois autores de Literatura Infantil e Juvenil, convidados para este evento, participaram, juntamente com Elizabeth Serra, da mesa-redonda sobre a Literatura para crianças e jovens: Ana Maria Machado, vencedora do Prêmio Hans Christian Andersen em 2000, na categoria escritor e Nelson Cruz, autor e ilustrador de livros para crianças, indicado para o HCA/2002, na categoria ilustrador.

A presença brasileira em Genebra foi organizada pelo embaixador Wladimir Murtinho, do MinC. O estande ficou a cargo da EMC - Empresa de Marketing Cultural.

Representantes dos órgãos governamentais que foram ao Salão, ligados à área do livro e da leitura:

- Iara Prado: SEF/MEC
- Elizabeth Serra: PROLER (e também FNLIJ)
- Mônica Messemberg (FNDE/MEC)
- Ottaviano de Fiore (Secretaria do Livro e da Leitura/MinC)

A Escola Brasileira da Associação Raízes, em Genebra, recebe livros de autores brasileiros de literatura para crianças e jovens, doados pela FNLIJ

A Associação Raízes foi criada em novembro de 1996 por pais e educadores interessados na abertura de cursos de Português do Brasil para as crianças estabelecidas no Cantão de Genebra. A Escola Brasileira está completando 5 anos durante o ano letivo 2001-02. A Associação ocupa desde 1999 um escritório, que abriga algumas de suas atividades e reuniões. Toda a diretoria trabalha de forma voluntária, e os gastos da Associação são custeados pelas cotizações dos membros e pelo lucro obtido em barracas de comidas e bebidas típicas em festas populares.

A população-alvo são crianças de origem brasileira dos 4 aos 18 anos, residentes no Cantão de Genebra. A estimativa do número de brasileiros residentes em Genebra é de cerca de 4.000 pessoas, 500 das quais em idade escolar (dos 4 aos 18 anos). Durante este ano letivo (2001-02), 41 alu-

nos estão distribuídos em 8 turmas. Os objetivos da Escola Brasileira da Associação Raízes são:

- Transmitir a língua, a cultura e conhecimentos básicos importantes sobre o Brasil;
- Garantir um hábito de fluência e valorização da língua materna;
- Fazer com que crianças brasileiras valorizem a cultura de seus pais;
- Criar vínculos entre uma comunidade grande, mas muito dispersa;
- Manter a equivalência escolar das crianças que se encontram temporariamente fora do Brasil e que, eventualmente, voltarão ao país.

A Associação Raízes conta com o apoio do Consulado Geral do Brasil em Zurique, do Département de l'Instruction

Publique do Cantão de Genebra e do Centre de Contact Suisses-Immigrés.

Ao final das atividades deste Salão, os livros de literatura para crianças e jovens de nossos autores, que fizeram parte da exposição de literatura infantil e juvenil no estande brasileiro, foram doados pela FNLIJ às crianças e jovens da Escola Brasileira da Associação Raízes. São palavras, imagens, sonhos e idéias e ideais que estarão fazendo parte da formação dos jovens leitores brasileiros que vivem em outro país.

Para conhecer melhor este projeto:

Raízes - Associação para a Língua e a Cultura Brasileira
Rua des Savoises 15 - 1205 Genève
Email: raizes@freesurf.ch
Tel + fax: 022/321.00.40
CCP 19-659466-8

Rafael Yockteng, da Colômbia, foi o vencedor do Concurso Latino-americano de Ilustrações promovido pela FNLIJ

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, seção brasileira do IBBY, foi a seção responsável pela mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil - DILI - IBBY, em 2003. O DILI é uma atividade promovida pelo International Board on Books for Young People - IBBY. Anualmente, a seção de um dos países membros da organização fica encarregada de selecionar o escritor e o ilustrador que vão criar a mensagem para o 2 de abril, Dia Internacional do Livro Infantil.

Ana Maria Machado, escritora brasileira, vencedora do Prêmio Hans Christian Andersen em 2000, foi convidada para escrever a mensagem. Para selecionar a ilustração que acompanhará o texto criado por Ana Maria Machado, em um cartaz a ser confeccionado especialmente para comemorar o Dia Internacional do Livro Infantil, a FNLIJ promoveu o Concurso IBBY - DILI Latino-americano de Ilustrações. O vencedor foi o ilustrador Rafael Yockteng, nascido em Lima, no Peru em 1976, e radicado em Bogotá, na Colômbia, a partir de 1980. Rafael Yockteng estudou Engenharia Mecânica e Desenho Gráfico e foi um dos vencedores do Concurso Latino-americano de Ilustração Utopia (2000), um dos eventos mais marcantes do 27º Congresso do IBBY, em Cartagena de Índias, na Colômbia. Atualmente, está preparando seu primeiro livro ilustrado *El mandadero de la lluvia*, uma recompilação de poemas latino-americanos.

Em 1984, a seção brasileira do IBBY foi responsável pela produção da mensagem, quando Lygia Bojunga - Prêmio Andersen 1982 - foi a autora do texto e Angela Lago da ilustração. A FNLIJ preparou e distribuiu o cartaz para todas as seções do IBBY. O mesmo acontecerá em 2003: a mensagem de Ana Maria Machado, com a ilustração de Rafael Yockteng, será enviada em cartaz às 64 seções do IBBY, pela FNLIJ. Estas seções se encarregarão de fazer a tradução do texto e de divulgar o cartaz, com a ilustração vencedora, em seus respectivos países. A FNLIJ também fará a divulgação da mensagem no Brasil, no *Notícias* de janeiro de 2003.

A editora Ática está patrocinando a impressão do folder e do cartaz com a mensagem DILI / 2003.

Comissão julgadora do Concurso IBBY - DILI Latino-americano de Ilustrações

No dia 20 de março de 2002, reu-

niram-se na FNLIJ, a secretária geral Elizabeth Serra e os membros da comissão julgadora: Ana Maria Machado (autora ganhadora do Prêmio Hans Christian Andersen 2000 e criadora da mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil 2003), Fernando Paixão (editor da Ática), Laura Sandroni (membro do Conselho Diretor da FNLIJ), Regina Yolanda (escritora e ilustradora), Roger Mello (ilustrador e escritor), Rogério Barbosa (escritor e presidente da Associação de Escritores e Ilustradores) e Zivaldo (escritor, ilustrador e cartunista). O trabalho do artista Rafael Yockteng, vencedor do Concurso, foi enviado à FNLIJ pela Fundalectura, seção colombiana do IBBY. A ilustração de Rafael e mais duas que foram enviadas foram selecionadas entre mais de 60 ilustrações.

Na Colômbia, ocorreu uma significativa participação de ilustradores no concurso.

Artistas que enviaram trabalhos à FNLIJ, para o Concurso de Ilustrações DILI/IBBY -Dia Internacional do Livro Infantil 2003:

Adriana Parada - Brasil
Adriano Renzi - Brasil
André Neves - Brasil
Cecília Golberg - Argentina
Cláudia Delgadillo Chavez - México
Cristina Biazeto - Brasil
Douglas Wright - Argentina
Enrique Lara Robayo/Luis Fernando García Guayara - Colômbia
Fátima Brunet - Brasil
Heliana Grudzien - Brasil
Horacio Daniel Gatto - Argentina
Jarbas Juarez Antunes - Brasil
Juan Marchesi - Argentina
Leonor Vila - Argentina
Marcela Dubos - Argentina
Maria Laura Del Giorno - Argentina
Marlus de Almeida Pires - Brasil
Maximiliano Daniel Hidalgo - Argentina
Michelle Déchelette - Bolívia
Mônica Papescu - Brasil
Oscar Casquino - Peru
Rafael Yockteng - Colômbia
Renata Vilanova - Brasil
Ródez - Colômbia
Selma Bajgielman - Brasil
Semiramis Paterno - Brasil
Susana Matanó - Argentina
Tiago de Melo Andrade - Brasil
Valéria Cis - Argentina
Victoria Vanni - Argentina

Dica de Leitura

O *Notícias* sugere, como Dica de Leitura, a *Coleção Adivinhe* (*Adivinhe quem?; Adivinhe qual?; Adivinhe o que é?; Adivinhe onde?*). Ilustrações de Chris Gilvan - Cartwright. Tradução de Rosa Amanda Strausz. São Paulo: Salamandra, 2001. 4 v.

Janelas que se abrem e se fecham, cartões que saem e trazem surpresas, partes que levam ao todo e perguntas que estimulam a curiosidade da criança são apresentadas nos quatro volumes da *Coleção Adivinhe*, Altamente Recomendável pela FNLIJ. Cada livro brinquedo traz dicas com informações visuais e descritivas daquilo que será descoberto pelo leitor.

Dedicada a questões que intrigam não só a criança, como o próprio adulto, a coleção vai trilhando os caminhos da filosofia ocidental, da qual herdamos nossos conflitos existenciais: Quem somos? Para onde vamos? De onde viemos?... Não é fácil ensinar filosofia para crianças, preservando as marcas do imaginário, com fantasia e ludicidade. E ainda trazendo dúvidas, respostas e questões. Na brincadeira de puxar as abas, o leitor descobre animais, meios de transporte, lugares, insetos, todos escondidos detrás das janelas, que provocam a curiosidade, como numa brincadeira de esconde-esconde, da qual as crianças gostam tanto de participar.

Ao descobrir um inseto ou um meio de transporte, o leitor vai fortalecendo sua identidade, conhecendo melhor o mundo e a si mesmo. Os quatro volumes da *Coleção Adivinhe* foram preparados especialmente para serem manuseados pelos pequenos, sem dispensar a companhia de um adulto que poderá ir lendo os textos. Com edição em capa dura, ilustrações coloridas, os livros iniciam as crianças na leitura de histórias, como também nos conhecimentos de filosofia, ciências e de arte, já que informações e imagens convivem no universo da estética, do que é belo e traz entretenimento. E educam o olhar do leitor, envolvendo outros sentidos além da visão, mostrando partes que compõem um todo.

Ninfa Parreiras

RECOMENDAÇÕES PARA O PROFESSOR

Notícias recomenda, para os professores: *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. Emília Ferreiro. São Paulo: Cortez, 2002 (Série Questões da nossa época, v. 95).

Emília Ferreiro fala sobre temas de interesse do professor

Emília Ferreiro é doutora pela Universidade de Genebra, com tese orientada por Jean Piaget. No Brasil, as obras desta pesquisadora começaram a ser conhecidas com a publicação de *Psicogênese da língua escrita*, em co-autoria com Ana Teberoski. A 1ª edição do livro foi lançada em 1979, pela ARTMED editora, de Porto Alegre, e teve repercussão decisiva na teoria e na prática da alfabetização em nosso país.

Emília Ferreiro veio várias vezes ao Brasil, oferecendo cursos e palestras aos educadores brasileiros. Em 25 de abril de 2001, esteve mais uma vez em nosso país, sendo condecorada pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso com a medalha de Honra ao Mérito Educativo, em reconhecimento ao seu trabalho pela educação no Brasil e em todo o mundo.

A seguir, Emília Ferreiro veio ao Rio de Janeiro, para fazer duas palestras aos professores, bibliotecários, editores, escritores, a convite da FNLIJ, do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). As palestras aconteceram na Casa da Leitura, sede do PROLER, e no auditório da UERJ, ambos lotados. Dedicamos a este evento artigos, estudos e resenhas, que foram publicados no jornal *Notícias* 7/2001.

Os temas abordados nestas palestras estão sendo divulgados, em 2002, no livro *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. Este livro, contendo três palestras, foi entregue à FNLIJ em espanhol. As conferências foram apresentadas não só no Brasil como em outros Congressos, dois de editores e um do International Reading Association, e trazem reflexões significativas a respeito de temas como fracasso escolar, o papel das novas tecnologias, o desafio da escola, o multilingüismo, etc.

Com sua fala ao mesmo tempo crítica e apaixonada, Emília Ferreiro propõe uma visão renovadora a respeito de conceitos tradicionais. Por exemplo, diante de temas que já geraram debates intermináveis como “deve-se começar a ensinar com letra cursiva ou bastão?; que fazer com os canhotos?; deve-se ensinar a ler por palavras ou por sílabas?”, ela responde:

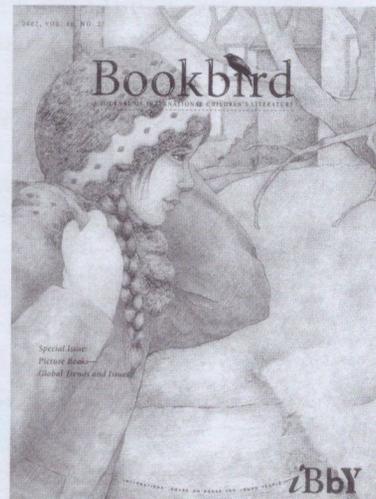
Bem-vinda a tecnologia que elimina destros e canhotos: agora se deve escrever com as duas mãos sobre um teclado; Bem-vinda a tecnologia que permite separar ou juntar os caracteres, de acordo com a decisão do produtor; Bem-vinda a tecnologia que confronta o aprendiz com textos completos desde o início.

Como pudemos observar no Rio de Janeiro, o livro traz textos de crianças, que se iniciam na produção escrita, que foram mostrados durante a palestra na Casa da Leitura, a respeito dos quais Emília tece profundas considerações, destacando que as crianças que têm boas experiências com a língua escrita e com a magia da leitura desde as séries iniciais vão sem dúvida desenvolver um interesse muito maior pelos livros do que aquelas que foram apenas “treinadas” para adquirir as chamadas “habilidades básicas”.

A pesquisadora Emília Ferreiro declara, ainda, seus pontos de vista que já encantaram e conquistaram os professores brasileiros:

A alfabetização não é um luxo nem uma obrigação; é um direito de meninas e meninos que serão homens e mulheres livres (pelo menos é isso que desejamos), cidadãos e cidadãs de um mundo onde as diferenças lingüística e culturais sejam consideradas uma riqueza e não um defeito. As diferentes línguas e os diferentes sistemas de escrita são parte de nosso patrimônio cultural. A diversidade cultural é tão importante como a biodiversidade: se a destruímos, não seremos capazes de recriá-la.

Magda Frediani



Sugerimos também aos professores a leitura da revista *Bookbird*, do IBBY, que está divulgando, em seu volume 40, o *Lectura 2001*, realizado em Havana, em outubro de 2001

A revista *Bookbird* de abril de 2002 traz um texto sobre o Congresso *Lectura 2001*, que teve como tema *Para ler o século XXI*, realizado em Havana, Cuba, promovido pela seção cubana do IBBY. No artigo, são feitos interessantes comentários sobre as personalidades do mundo literário e cultural presentes ao evento, como Katherine Paterson, escritora e vencedora do Prêmio Andersen em 1998, cuja palestra, realizada neste Congresso de Cuba, divulgamos no Suplemento número 17, do *Notícias*.

O artigo da *Bookbird* também registra a presença no Congresso de Elizabeth Serra, da FNLIJ, seção brasileira do IBBY, que apresentou uma descrição a respeito da importância do IBBY, como organização não governamental que congrega diversos países na promoção da literatura para crianças e na construção da paz. Cita, ainda, a apresentação feita pelo professor e escritor brasileiro Ezequiel Theodoro da Silva sobre multiculturalismo, na abertura do Congresso.

Elizabeth Serra, juntamente com Emília Gallego, coordenadora do IBBY cubano e Patsy Aldana, do Canadá, fizeram parte do júri do Prêmio Literário divulgado pelo Congresso. Além do texto, a revista traz ainda uma foto das participantes desse júri, ao lado da escritora Katherine Paterson.

Este e outros números da revista *Bookbird* podem ser encontrados na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil para pesquisa dos interessados.

Para assinar *Bookbird*,
a revista do IBBY:
e-mail: ibby@eye.ch e
www.ibby.org

Concurso FNLIJ / PROLER

O Concurso FNLIJ - PROLER "Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil", nasceu na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em 1994. A FNLIJ inspirou-se no Prêmio Internacional, do IBBY, para programas de leitura.

O primeiro concurso realizado pela FNLIJ, em 1994, restringiu-se ao âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Por falta de apoio, não foi possível torná-lo nacional.

Somente a partir de 1997, com a participação da FNLIJ no PROLER, a convite do Professor Eduardo Portella, é que a dimensão nacional do concurso se tornou possível.

O prêmio se constitui de livros doados pela FNLIJ, a partir do seu

acervo de duplicatas.

A parceria com o PROLER ampliou a divulgação do concurso, produzindo e remetendo folhetos e cartazes para todo o país.

Outra conquista obtida com a parceria do PROLER foi poder trazer ao Rio de Janeiro os vencedores dos concursos, possibilitando maior visibilidade e divulgação dos seus trabalhos, principalmente através da mídia.

Desde 1997, o concurso conta com o apoio do Fundo de Desenvolvimento da Educação/FNDE do Ministério da Educação/MEC e, em 1998, recebeu também apoio do Fundo Nacional de Cultura/FNC, através da Secretaria do Livro e da Leitura do MinC, que compreendeu o alcance e a potencialidade do projeto. O primeiro

objetivo do concurso é premiar seus criadores, valorizando e divulgando as iniciativas.

Mas também era importante conhecer e divulgar o maior número de experiências que promovem, conscientemente, a leitura a fim de mapear este trabalho no país. Por isto, decidimos publicar, em livro e CD, os trabalhos que nos foram enviados durante todos os concursos, contemplando assim todos os concorrentes. É uma forma de fortalecer, divulgar e multiplicar o trabalho de todos que, anônima e silenciosamente, promovem a leitura.

Apresentar este "exército" de educadores, desvelar a sua força para a construção de um país leitor (e que por isto, poderá ser mais crítico e criador) é uma das metas do concurso.

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS

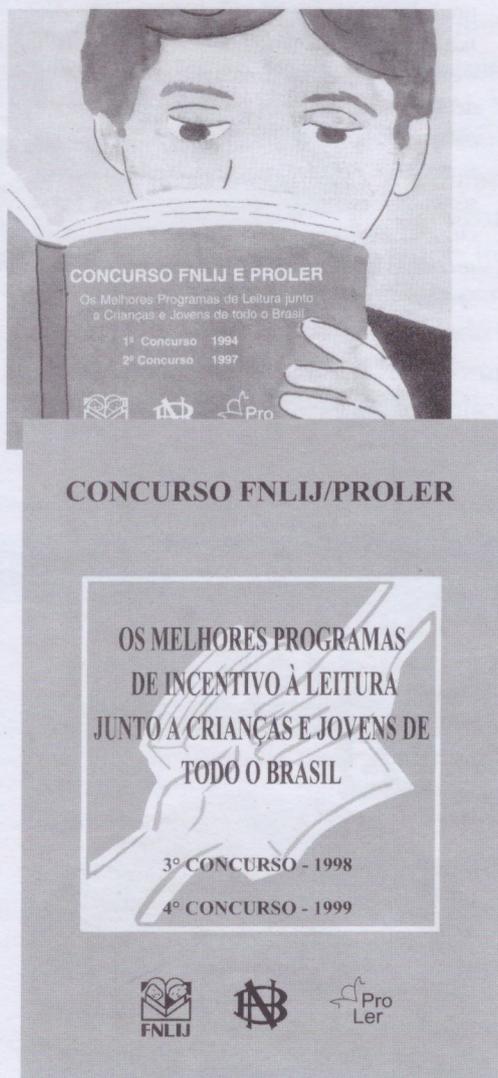
A apresentação dos projetos, no CD, se dá por ano e número do concurso. Em primeiro lugar aparecem os vencedores com maior destaque. Em seguida os concorrentes não premiados, relacionados por região por ordem alfabética. Há um pequeno resumo, título, responsável e endereço para contato dos interessados.

A mesma organização acontece nos livros, separados pelo ano dos Concursos.

No CD, estão os concursos de 1994, 1997, 1998 e 1999. Nos livros, os concursos estão agrupados em dois períodos. Um volume contém os de 1994 e 1997, o outro os de 1998 e 1999.

Os projetos recebidos são apresentados de formas variadas. Cada um encerra uma riqueza de informações que, se observadas e analisadas, são indicadores sociais preciosos. Poderemos saber como, quem, por quê, quais dificuldades e facilidades e em quais situações são desenvolvidos os trabalhos de promoção de leitura no país considerados, como tal, por seus realizadores.

O PROLER contratou o grupo do Programa de Alfabetização e Leitura - PROALE, da Universidade Federal Fluminense - UFF, do Rio de Janeiro, e vencedor do 1º concurso para ler, analisar e sistematizar as informações do III concurso FNLIJ-PROLER, de modo a obter indicadores que apontem um primeiro diag-



nóstico dessa realidade. Futuramente, os demais concursos serão objeto de ação semelhante.

Esperamos com esse trabalho ampliar o sentido social do concurso FNLIJ/PROLER, iniciando um trabalho científico de análise sobre a promoção da leitura no Brasil, a fim de subsidiar políticas públicas de promoção de leitura.

Desejamos que as informações neles contidas sejam úteis para os professores, bibliotecários e agentes culturais de todo o país.

Esperamos também promover muitos outros. Envie-nos as suas experiências bem-sucedidas, os seus projetos e os projetos de sua escola.

Elizabeth D'Angelo Serra (na apresentação dos livros e do CD)

Para ter acesso aos livros e ao CD, entre em contato com:

Casa da Leitura/PROLER/FBN/MinC - Rua Pereira da Silva, 86, Laranjeiras - Rio de Janeiro, RJ. CEP - 22221-140
Tel.: (21) 2556-5978 e 2556-5926 - Fax: (21) 2557-7458

Site: www.proler.bn.br

E-mail: proler@bn.br

E também nos endereços da FNLIJ.

1º Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal”

Foi realizado de 29 a 31 de julho, em Campinas (São Paulo) o 1º Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal”, que teve como meta principal abrir e consolidar um espaço para uma discussão crítica a respeito da importância do jornal nos processos de formação dos professores brasileiros. Dentro desse espaço, pretendeu-se:

Aproximar as experiências mais marcantes do uso do jornal como instrumento de ensino-aprendizagem;

Reunir e partilhar os resulta-

dos das pesquisas que investigaram a utilização do jornal pela escola;

Discutir e debater caminhos alternativos que possam aumentar a presença da leitura do jornal na vida dos professores brasileiros, principalmente dos que lecionam no ensino infantil, fundamental e médio.

Diversos especialistas participaram do evento, debatendo esta relação tão necessária e proveitosa entre o trabalho diário do professor na sala de aula e a leitura crítica e permanente dos jornais, para a construção de uma vida cidadã.

Ateneu Angrense de Letras e Artes - XVIII Concurso de Poesias “Brasil do Reis”

As inscrições para o XVIII Concurso de Poesias “Brasil do Reis”, promovido pelo Ateneu Angrense de Letras e Artes, de Angra dos Reis, estão abertas desde o dia 4 de maio de 2002 e serão encerradas, impreterivelmente, no dia 30 de dezembro. Os textos devem ser baseados nos seguintes temas:

Para os concorrentes de Angra dos Reis, Mangaratiba, Paraty e Rio Claro: “Retrato” (para soneto) e “Maresia” (para verso livre).

Para os demais concorrentes, os temas serão:

“Pena” (para soneto) e “Vela” (para verso livre)

Poderão participar todos os radicados em territórios de Língua Portuguesa.

Os trabalhos deverão ser remetidos, sem identificação externa, para:

XVIII Concurso de Poesias Brasil do Reis (especificar o tema no envelope) - Ateneu Angrense de Letras e Artes, Rua Raul Pompéia - Casa da Cultura - Loja - Angra dos Reis / Rio de Janeiro. CEP: 23900-000

Para conhecer o regulamento completo do Concurso, consulte este endereço eletrônico: www.angra-dos-reis.com/ateneu

FNLIJ comemora o PENTA!

A temática do futebol nos livros para crianças e jovens

A grande paixão nacional - o futebol - está presente nos livros para crianças e jovens. São contos, novelas, documentários, livros de memórias e de informações e muitas histórias de futebol para nos divertir. Olha só a seleção que o CEDOP - FNLIJ preparou você, leitor. As obras desta seleção estão disponíveis para a consulta dos sócios na sede da FNLIJ.



Categoria: Criança

A bola está rolando, com muita arte e fantasia, nas páginas dos livros de literatura para crianças e também nos livros informativos.

AMADO, Jorge. *A bola e o goleiro*. Ilustra-

ções Demóstenes Vargas. Bordados de Antônia Dumont, Ângela Dumont, Martha Dumont, Marilú Dumont e Sávia Dumont. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 24p. ARAÚJO, Elsa Beatriz Von Döllinger.

Futebol da bicharada. Belo Horizonte: Vigília, 1982. 10p.

AZEVEDO, Ricardo. *Pobre corintiano careca*. Ilustrações do autor. São Paulo: Ática, 2000. 109p. (Série Sinal aberto)

BRAZ, Júlio Emílio; MARTINS, Patrícia. *Os bons de bola*. Ilustrações Ricardo Giroto e Luiz Carlos Fernandes. 2.ed. São Paulo: FTD, 1994. 52p.

CARIOCA, Marcelinho. *Cartilha do Marcelinho Carioca: dicas para se tornar um craque na vida e da bola*. São Paulo: FTD, 2000. 47p. (Coleção esporte e vida).

FLORA, Anna. *Os gêmeos corintianos*. Ilustrações Alcy. São Paulo: Ática, 1996. 38p. (Coleção boi voador)

MASSIMO CARBONI e MASSIMO MARCONI. *Mania de futebol: dicas do Pelé*. Desenhos Disney. São Paulo: Melhoramen-

tos, 2002. 120p.

GOH, Simone. *O menino e a bola*. II. Anna Raquel. São Paulo: Ed. do Brasil, 2001. np

LINS, Guto. *É o bicho futebol clube*. Ilustrações do autor. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. 20p.

_____. *Este mundo é uma bola*. Ilustrações do autor. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. 12p.

MACHADO, Angelo. *A outra perna do saci*. Ilustrações de Lor e Thalma. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 77p.

MODESTO, Edith. *Gol de placa*. Ilustrações Robson Araújo. São Paulo: Ática, 2002. 168 p.

MOISÉS, Carlos Felipe. *Pafúncio futebol*

clube: aventuras de um elefantinho esperto e seus dois amigos. Ilustrações de Cláudio Tuccio. São Paulo: FTD, 1993. 37p. (Coleção terceiras histórias)

ROCHA, Ruth. *A decisão do campeonato.* Ilustrações Ivan Zigg. São Paulo: FTD, 1992. 22p. (Coleção a turma da nossa rua)

_____, *Armandinho, o juiz..* Ilustrações Ivan Zigg. São Paulo: FTD, 1992. 22p. (Coleção a turma da nossa rua)

SCHWARCZ, Luiz. *Minha vida de goleiro.* Ilustrações Maria Eugênia. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1999. 47p. (Coleção Memória e história)

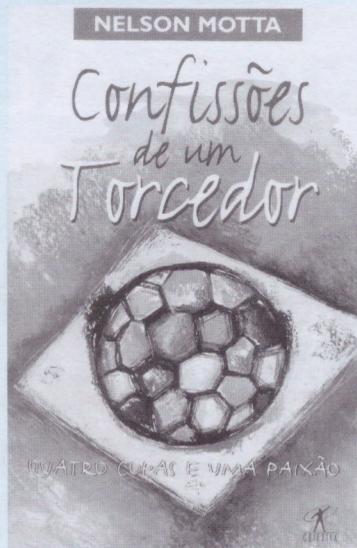
TORERO, José Roberto. *Uma história de futebol.* Ilustrações Glenda Rubinstein. Apresentação de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 79p. (Literatura em minha casa;v.3)

WITTER, José Sebastião. *Breve história do futebol brasileiro.* São Paulo: FTD, 1996. (Coleção Para conhecer melhor)

Categoria: Jovem e adulto

Estes autores se colocaram bem no meio da história e das histórias do futebol. Venha se emocionar com tantos "gols de placa" de nossos escritores!

AQUINO, Rubim Santos Leão. *Futebol, uma paixão nacional.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 207p.



ASSAF, Roberto; MARTINS, Clovis. *Flamengo X Vasco: o clássico dos milhões.* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999. 262p.

BARROSO, Maria Alice. *Bola no pé.* São Paulo: Global, 1996. 55p.

CUNHA, Leg. *Na marca do pênalti.* Ilustrações Roger Mello. São Paulo: Atual, 1999. 92p.

LOVATO FILHO, Cláudio. *Na marca do pênalti.* São Paulo: Editora 34, 2002. 102p.

MORAES, Carlos. *A vingança do timão.* 2.ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 1987. 151p.

MOTTA, Nelson. *Confissões de um torce-*

dor: quatro copas e uma paixão. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 138p.

PEREIRA, Leonardo Afonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 374p. (Coleção Histórias do Brasil).

PORTO, Cristina. *Joana banana.* Ilustrações Alcy Linares. São Paulo: Ática, 2002. 130p.

RAMALHO, Márcio. *Futebol é bola na rede: diagnósticos e soluções para a crise do futebol.* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. 123p.

RIBEIRO, André. *O diamante eterno: biografia de Leônidas da Silva.* Rio de Janeiro: Gryphus, 1999. 299p.

RICARDO, Hélio. *Mauro capitão Galvão: lições de vida, lições de futebol.* Prefácio de Luiz Mendes. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999. 186p.

SANTOS, Nilton. *Minha bola, minha vida.* Rio de Janeiro: Gryphus, 1999. 249p.

TORERO, José Roberto. *Os cabeças-de-bagre também merecem o paraíso.* Organização Marcus Aurelius Pimenta. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 151p.

VERISSIMO, Luis Fernando. *A eterna privação do zagueiro absoluto: as melhores crônicas de futebol, cinema e literatura.* Rio de Janeiro: Objetiva, 1999. 195p.

ZICO. *Zico conta sua história.* São Paulo: FTD, 1996. 127p.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Abrigraf, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Cosac & Naify, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercurio Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Mergulhar, Miguilim, Moderna / Salamandra, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, Pearson Education do Brasil, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, R. R. Donnelley, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Cláudia Pinto,

Elda Nogueira, Magda Frediani e Ninfa Parreiras • Diagramação: Guto Mesquita

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. Conselho Diretor: Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Ana Cristina Zahar, Laura Sandroni. Conselho Fiscal: Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. Suplentes: Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lilia Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-2262 9130 fax: (0XX)-21-2240 6649 e-mail: fnlij@alternex.com.br

Convergência de caminhos na arte de Ziraldo

por Vânia Maria Resende

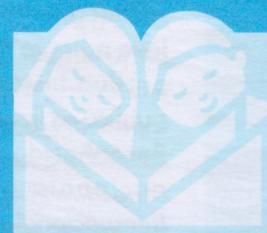
Para falar um pouco sobre Ziraldo, sua personalidade inquieta, sua entrega incansável ao que faz, e sobre a sua obra apaixonante, que cativa tantos leitores, de várias gerações e de todas as idades, encontramos uma palavra que se faz portadora de matizes surpreendentes da sua história e múltiplos da sua arte. Atribuímos *versatilidade* à sua individualidade criadora e à natureza da sua linguagem, querendo respaldar com um certo senso mágico e lúdico da carga semântica desta palavra a originalidade da sua índole e do seu universo criativo. Seguindo um curso de caminhos e formas novas, em desdobramentos e transformações, Ziraldo e a sua obra são incompatíveis com univocidade. Sendo vário na simultaneidade operacional que leva a resultados multivalentes, o artista é mais de um e ao mesmo tempo o mesmo. Percorrendo anos do seu trabalho intelectual e artístico, o reconhecemos sempre rejuvenescido, sempre disponível a começar, a inaugurar caminhos, mergulhado numa ebulição de idéias e sonhos, guiado por um ritmo interior efervescente de criatividade. Versátil na personalidade e no estilo, é incapaz de organizar-se com linearidade, de arquitetar seus feitos um a um, com pausas ou intervalos. Ziraldo não se dá pausas; alimenta-se do desejo do novo vigorosamente, e logo que deseja tem pressa em realizar, e realiza, ainda que tenha que desafiar dificuldades de ordem prática. O versátil Ziraldo é este que reencontramos o mesmo através de décadas, alargando a experiência estética, ampliando o saldo de realizações, unificando-se no processo artístico de consubstanciar, em diferentes gêneros ou na face compacta de um objeto, componentes imagístico-verbais, gráfico-visuais, cromático-espaciais.

O artista gráfico – as peças da construção de um sonho

Vivendo a infância em Caratinga, MG, onde nasceu em 1932, Ziraldo recebia informações, dentro dos limites da província, através do rádio, do cinema e da história em quadrinhos. Em *Ziraldo 40/55*, obra de 1988 que traça o seu itinerário de artista gráfico, ele se refere a desenhos iniciais, cuja criação reflete a informação disponibilizada por aqueles meios: "Com essas três peças de um *puzzle* impossível, eu tinha que construir o meu sonho". O caráter profissional do seu trabalho começa a se delinear em espaços como a revista *Malho*, onde aos 16 anos faz ilustrações, e a *Folha de Minas*, onde inicia uma página de humor em 1954, entre outros; solidifica-se a partir da década de 60, ganhando expansão e aprimoramento. É nítido que a sua profissionalização diversifica-se e complementa-se já no ponto de partida das experiências do ilustrador, caricaturista, cartazista e publicitário. A peculiaridade da confluência de signos na sua produção vai encontrando soluções e efeitos originais na linguagem de dimensão gráfico-textual ou verbo-visual, típica dos cartuns, das histórias em quadrinhos e dos livros infantis, que efetivarão o mais rico enfeixamento de significações. O artista gráfico e o escritor vão entendendo-se muito bem em outras criações, como na síntese criativa de *Marcas nada patentes* (1988) e nos projetos editoriais das revistas *Palavra* e *Bundas* nos dois últimos anos da década de 90.

A efervescente década de 60 - concomitância de idéias e feitos criativos

O traço de Ziraldo, amadurecido e inconfundível, atinge circulação cada vez maior no plano nacional, no continente americano e na Europa. Com poder subversivo, mantém-se através de charges na imprensa nacional, durante o regime de ditadura



FNLJ
Notícias

Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 18

militar. Em 1969, com outros intelectuais, o artista leva adiante o jornal *Pasquim* de resistência política, produz histórias da personagem The Supermãe, publica os livros *Dez em humor*; *Jeremias, o Bom*; *Flicts*. Reconhecido com críticas, publicações e prêmios nacionais e internacionais (ganha o *Oscar Internacional de Humor* em Bruxelas em 1969), e, com a admiração de muitos leitores, vai abrindo caminhos nas artes visuais, nos quadrinhos, na literatura infantil, no humor, e também abre caminhos para novos artistas e intelectuais.

Quanto aos quadrinhos, as afinidades antigas de Ziraldo estão presentes em seu trabalho na forma de influências assimiladas e recriadas. Histórias nesse gênero já haviam sido publicadas em 1949 em revistas infantis. As histórias da série "O Pererê", publicadas em revista pela Editora O Cruzeiro de 1960 a 1964, trazem a identificação cultural brasileira; elas ressurgem na década de 70 e, depois, na de 90. Em 2002, as personagens voltam em publicações da Editora Moderna: novas histórias, como a do livro *O segredo de mãe Docelina*, e relançadas em *Todo Pererê*, iniciado com o volume 1.

Nos anos 70 teve publicação no Brasil e em vários países a série de cartuns "Os Zeróis" com os poderes dos heróis dos quadrinhos caricaturados. De 1991 a 1994, a personagem mais popular de Ziraldo, o Menino Maluquinho, aparece em quadrinhos em mais de 70 revistas. No universo literário infantil se dá a interessante integração da linguagem dos quadrinhos. Em *O menino quadrado* (1989) o escritor/ilustrador/diagramador realiza, em um criativo projeto gráfico, a experiência fantástica do casamento perfeito dos dois gêneros no livro infantil, que os torna inseparáveis na duplicidade de perspectiva: literário quadriculado ou quadrinho com literariedade. Já *Uma historinha sem 1 sentido* (1994) desmitifica o poder sobre-humano do herói.

Experimentando as possibilidades da arte nova, Ziraldo conjugou gêneros, renovou e inventou histórias, como as do "Pererê", genuinamente brasileiras. Enfim, construiu o seu sonho com a pluralidade de uma linguagem sem fronteiras.

***Flicts* e a contribuição à área editorial brasileira**

Ziraldo faz o primeiro experimento na área de livros para crianças com a originalidade de *Flicts*, em 1969. A obra surpreendeu pelo ineditismo, e os olhares atentos ao novo logo a acolheram e saudaram pelo que trazia de impacto cromático, de exploração inovadora da palavra no espaço gráfico, de ampliação da linguagem. O livro, na sua totalidade, é construído como poema de ritmo verbal, harmonizado com o movimento das formas e a intensidade das cores, solicitando que a leitura siga um movimento simultâneo de que decorre a

plurissignificação.

A partir de *Flicts*, o livro infantil brasileiro avança em termos de experimentação; redimensiona-se a concepção gráfica desse objeto e também da leitura. Torna-se necessário atualizarem-se os instrumentos de recepção do leitor, que deve passar da percepção fragmentária (que separa texto verbal e ilustrações em leituras independentes, justapostas), linear (que lê apenas em linha reta horizontal, em andamento sucessivo) e predominantemente lingüística (supremacia da palavra para a construção dos significados) a um olhar semiótico (aberto à interposição de códigos, ao acasalamento de signos, geradores da leitura em todas as direções). *Flicts* traz o espírito de vanguarda do seu criador, fazendo do livro infantil um objeto novo, grande texto, tecido de muitas linguagens na convergência para uma linguagem total. Após editado no Brasil, teve várias edições estrangeiras.

Novos rumos a partir de *O menino maluquinho*

Como Ziraldo é escritor desenhista e artista gráfico escritor, seu trabalho visualiza ao máximo, possibilitando formas palpáveis e condensadas de significação. Pautando-se por uma gramática própria, seu texto se compõe, muitas vezes, de acordo com a sintaxe do poema e, ainda que siga o desenvolvimento narrativo, a estrutura inovadora resulta da soma de componentes lingüísticos e visuais, de cortes, de ritmo poético. Nesta linha, colocam-se, depois de *Flicts*, *O planeta lilás* (1970), *O menino maluquinho* (1980) e vários outros que virão posteriormente.

O menino maluquinho equivale a marco significativo na produção literária do autor e na literatura infantil brasileira. A obra e a sua personagem serão definitivamente amadas por grande público no Brasil, de Norte a Sul, e conhecidas em outras terras da América do Sul e da Europa. A sintonia das crianças (e daqueles adultos que não perderam a memória da Infância) com o Maluquinho é imediata. Isto porque ele é paradigma da criança livre, que extravasa energias e emoções, que brinca, fantasia, sem a opressão do senso pragmático e racional. O enorme sucesso da obra se faz sentir pelo número de edições e de volumes, ultrapassando, em 2002, 70 edições e 2 milhões de livros vendidos. Este Menino tão amado estará presente em adaptações para teatro, cinema, história em quadrinhos; a obra desdobra-se em outras coleções de livros para bebês e leitores iniciantes, livros de piadas e de mágicas; aparece em propagandas na televisão, escola de samba, CD-ROM e CD com canções. Como Menino Maluquinho, a personagem retorna em livro em 1999 sob o título *Outro como eu só daqui a mil anos*.

Dois seres do universo literário de Ziraldo têm estreita relação com o modo de ser maluquinho: *Uma professora muito maluquina* (1995) e *Vovó Delícia* (1997); elas vivem sem restrições, atestando que a condição de quem é livre e feliz pode ser experimentada em qualquer tempo.

O projeto de Ziraldo para a infância: a permissão para ser menino

Outros meninos, somados ao Menino Maluquinho, integram o universo literário de Ziraldo. Na essência, são o mesmo Ser, arquétipo da Infância. Em *O menino mais bonito do mundo* (1983) a personagem vive o estágio originário e poético – de integração primitiva, sensorial, direta com todos os seres do Universo. Em *O Joelho Juvenil, Rolim, Os dez amigos* (1983) e *O calcanhar do Aquiles* (1998) partes do corpo representam metonimicamente o ser inteiro nos seus impulsos lúdicos, vivendo a emoção primordial e íntegra na relação com tudo. O *Menino Marrom* (1986) e o seu amigo, o Menino Cor-de-rosa, protagonizam uma linda história de cumplicidade na exploração curiosa do mundo sob o ponto de vista do deslumbramento da criança. Em *Menino do Rio Doce* (livro de 1996, ilustrado com bordados de Angela Dumont, Antonia D. Dumont, Marilu Dumont, Martha Dumont e Sália Dumont sobre desenhos de Demóstenes), estrutura-se poeticamente o fio lírico de uma conversa entre a personagem infantil e o rio onde está enraizada a origem da sua infância; outra vez, o ser-menino é o ponto de partida do Homem na trajetória circular de expansão existencial. Estas palavras do Menino: “O mar é o meu começo” ecoam na voz das águas, cuja destinação reflete simbolicamente o percurso humano.

Concepção estética no espaço lúdico: aventura e trabalho

A consciência estética de Ziraldo se revela no espaço da criação como voz crítica e reflexiva. No romance *Vito Grandam*, de 1987, por exemplo, o escritor se envolve no emaranhado de planos narrativos, fazendo (e pensando sobre) a aventura labiríntica, que é a escritura romanesca em processo. Confirma-se em *O planeta lilás* a concepção que o artista emite extra-ficcionalmente da aventura criadora como um passeio, uma viagem. De *A bela borboleta* (obra de 1980, ilustrada por Zélio Alves Pinto) retira-se a visão de vitalidade inesgotável do livro. Em *Meu amigo, o canguru* (1987), o leitor é informado pelo escritor sobre a composição dialogal da sua história, feita, simultaneamente, com versos e desenhos. Através da encantadora Professora Maluquina assinala-se a relação de amor e prazer com livros; ela vive com as crianças, através do afeto e da imaginação, o fascínio pela leitura.

Na coleção “ABZ” (1990), Ziraldo particulariza a identidade das letras, explorando peculiaridades tipográficas, tornando patente o potencial sensório-semântico de cada uma. Na leitura dos 26 livros, o leitor descobre afinidades artísticas do autor, concepções estéticas, relacionamento pessoal com as fontes da escrita, da imagem, intertextualização de obras lidas...

O texto *Ave Jorge* (1987) é uma narrativa poética sobre pinturas do artista sergipano Antonio Maia. Dialogando com a ótica do pintor, Ziraldo inventa Jorge, personagem de primeiro plano, cuja história inédita amarra muitos pensamentos-surpresa que vão saltando da imaginação; ele é a própria Imaginação, pensamento poético, Arte. Mediante esta revelação, no jogo que se vai montando a cada segmento, o leitor se situa na lógica intrínseca ao texto, entendendo a validade imaginária do plano literário.

Ziraldo continua abraçando o mundo com as pernas...

Tantos objetos criados, tantos projetos empreendidos encontram ressonância no que Ziraldo declara com o seu típico tom humorístico: “Eu quero abraçar o mundo com as pernas!” Enquanto alguns criadores param e descansam em algum momento, desacelerando caneta e pincel, Ziraldo, esquecido de férias, trabalha e trabalha. Em 2002, pôs em circulação o jornal “OPasquim21”. Nesse mesmo ano deu a crianças (e a adultos) o livro *Menina Nina*, no qual realiza uma conversa limpa sobre a morte, tema que simbolicamente está presente também em *Bonequinha de pano* (este escrito em forma adequada ao teatro), editado em 2001.

O poeta Carlos Drummond de Andrade retratou Ziraldo numa síntese, quando disse que ele “é o peralta brincando de unificar gêneros e instrumentos de expressão, é acima de tudo o homem que vê”. É de Ziraldo, inegavelmente, este dom: de ver com intransitividade, por vários ângulos, e de pensar e fazer, impulsionado por uma mente borbulhante, em perfeita sintonia com o traço de incrível velocidade. Com agilidade multiplicada, mãos hábeis como as dele brincam ao máximo com sons, cores, formas, espaço, da mesma forma que os dedos de *Os dez amigos* (1983) que sabem inventar na medida de quem os criou: “nós todos juntos, juntinhos,/ do maior ao mais miúdo.../ ... podemos brincar de tudo!”

Graças à versatilidade, a obra de Ziraldo tem ampla extensão. Admite a exploração de formas simples (no caso da piada, às vezes integrada ao livro infantil, com o melhor proveito literário como em *O bichinho da maçã*, de 1982), a interação criativa com interlocutores virtuais via internet, além da criação de formas elaboradas, sendo o livro infantil o espaço de maior riqueza intertextual. O malabarismo do caráter

múltipla da linguagem de Ziraldo ativa a abertura da percepção no movimento célere, desestabilizador do olhar, efetivando a mais original subversão.

Sempre irreverente, sempre inquietador, este menino, Ziraldo, que não deixou de ser Menino com o tempo. Por ser assim, é que o artista consegue ser lúcido, sem perder a ternura e a esperança. Como bom Maluquinho, que convive com a alma adulta e a predispõe ao lúdico, cria o riso onde ele não existe, brinca com o que é sério e deposita seriedade no que parece não passar de brincadeira, reordena, pela arte, o caos quando tudo parece sem rumo: ousadia possível de quem atinge, pela criação, grau notável de novidade e o privilégio de uma comunicação ampla com o mundo.

Os livros citados neste artigo foram editados pela:

Melhoramentos:

Flicts, O menino quadrado, O menino maluquinho, Uma historinha sem 1 sentido, O planeta lilás, Outro como eu só daqui a mil anos, Vovó Delícia, Uma professora muito maluquina, O menino mais bonito do mundo, O joelho Juvenil, Rolim, Os dez amigos, O calcanhar do Aquiles, O menino marrom, A bela borboleta, O bichinho da maçã, Coleção ABZ, Vito Grandam, Menina Nina, Bonequinha de pano.

Cia. das Letrinhas:

Menino do Rio Doce

Salamandra

Marcas nada patentes, Ziraldo 40/55

Berlendis & Vertecchia:

Ave Jorge

Edição do Estado de Minas

The Supermãe

Reflexões sobre leitura e LIJ. Fascículo nº 18

Parte Integrante do *Notícias* 07/2002

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse



Vânia Maria Resende é graduada em Letras, pós-graduada no sentido lato em Literatura Brasileira pela PUC de Belo Horizonte, MG e doutoranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP (São Paulo). Tem sido colaboradora da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil desde 1982 e especialista colaboradora do PROLER em nível local e nacional (desde a sua implantação em 1992). De 1983 a 1994, em Uberaba, MG, foi livreira da livraria especializada "Menino Maluquinho", idealizando, coordenando e implementando vários projetos de estímulo à leitura para educadores, estudantes de 1º a 3º graus, pais e comunidade local e regional. Vânia já fez parte do júri de vários prêmios de âmbito nacional, como: o Jabuti e o BIENAL do Livro de São Paulo (concedidos pela Câmara Brasileira do Livro) e o Prêmio FNLIJ, concedido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. É também autora de artigos sobre leitura e literatura em revistas, jornais, livros e em publicações especializadas em âmbito nacional e internacional. Tem participado de seminários e congressos de leitura e de literatura em âmbito nacional, promovidos pelo COLE, PROLER, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Câmara Brasileira do Livro/Bienal de São Paulo, Universidades, entre outras instituições, ministrando palestras, cursos, oficinas.

Este artigo sobre a obra de Ziraldo foi publicado em inglês no Catálogo de Bolonha, da FNLIJ, em 2002, no qual o nosso mágico das palavras e das imagens, criador de Pererê, de Flicts, do Menino Maluquinho e de tantos outros personagens, foi o homenageado especial.